

Associado Destaque



Casal de Morro do Ferro, Vicente Leandro Silva e Vicentina Rezende dos Santos, comemorou 70 anos de casados. As chamadas Bodas de Vinho reuniram parentes e amigos em festa que relembrou a trajetória de vida dos dois associados do SICOOB Credivertentes.

pg.03

Festa do Café-com-Biscoito atrai 50 mil pessoas

O SICOOB Credivertentes aposta nas tradições locais e realiza em parceria com outras sete instituições a Festa do café-com-biscoito em São Tiago. Visitantes e turistas puderam apreciar mais de cem tipos de petiscos. Apetite não faltou entre os estandes.

pg.04



25 anos de Cooperativa



Em 27 de agosto, o SICOOB Credivertentes comemorou 25 anos da primeira Assembleia da Cooperativa. Como um filme que passa pela cabeça, muitas cenas marcam a data. Confira algumas das histórias que representam a solidez da instituição nestes 25 anos.

pg.08

Dia C



O salto para o futuro começa com Responsabilidade Social. Este foi o tema que marcou o Dia de Cooperar promovido pelo Sicoob Credivertentes em Resende Costa, em 03 de setembro. Voluntários prestaram vários serviços à comunidade.

pg.05

E Mais:

Editorial
pg.02

Prados passa por reformas
pg.06

Relato de sucesso no SICOOB Central Crediminas
pg. 06

SICOOB Credivertentes no topo do ranking
pg. 07

Você escolhe o senhor de amanhã
pg. 07

Sindicato de Barbacena comemora 45 anos
pg. 07

Editorial

O período compreendido entre Agosto/2011 a Junho/2012 é sobremaneira, régio, inolvidável para o SICOOB Credivertentes. Um marco e um registro indelével em sua história. Estamos comemorando, afinal, 25 anos de fundação e de ininterrupto funcionamento da casa. Sempre a serviço de seu quadro social e da comunidade.

Um admirável quarto de século de portas sempre abertas e acolhedoras, promotoras do progresso regional, com milhares de associados e contando hoje com 15 agências em toda a nossa vasta área de atuação e operacionalização.

Fundada em 27/08/1986 e tendo iniciado suas atividades creditícias em 16/06/1987, a instituição vem se consolidando, se fortalecendo, se distinguindo, crescendo com segurança dentro de seus princípios doutrinários e estatutários atuando em prol do desenvolvimento humano, social, econômico, cultural de nosso meio, granjeando para tal, o respeito, a admiração, a condignidade de todos, desde o mais simples cidadão até as mais ínclitas autoridades.

Um patrimônio de toda a região, embasado em valores humanistas evolutivos progressistas, democráticos, solidários – sobretudo universais e cristãos – de responsabilidade social, sustentabilidade ambiental e consciência cultural. Eis nosso grande diferencial, nossa imagem, nosso segredo! Um ativo comunitário que se diferencia pelos seus produtos e serviços atrativos, de ressonante qualidade, pelo atendimento financeiro-social personalizado, pela percepção de uma imagem séria, prestigiada. Uma organização permanente e incansavelmente preocupada com a eficiência de gestão, a capacitação e qualificação de seu círculo de colaboradores, dirigentes, funcionários e associados e os sadios cuidados no cumprimento de normativos e leis do sistema financeiro, a persistência e intransigência positivas quanto à modernização técnico-gerencial, adequação às tecnologias de comunicação, marketing e informação de ponta, de forma a

que sejam prestados serviços do mais alto nível aos nossos cooperantes e coletividade. O que, em síntese, significa disciplina, planejamento, trabalho incessante, criatividade, transparência, ética, entusiasmo, seriedade.

Honra a nossa história o fato de sermos Cooperativa de Crédito pioneira em nosso Estado na abertura de agência (PAC's) em cidades de sua área de abrangência e ainda na remuneração de depósitos.

Registre-se ademais que, nas crises de 1990 (fechamento do BNCC) e 1991 (fechamento da Minas Caixa), bancos com os quais nossa Cooperativa mantinha à época convênios de compensação de cheques, ainda assim não fechamos um segundo sequer nossas portas, mesmo com todo os nossos depósitos retidos e alguns jamais devolvidos – o associado sempre apoiou a sua casa de crédito, em todas as circunstâncias, o que evidencia o nosso sucesso de hoje e que tanto nos orgulha a todos. O associado sempre respondeu sim. E as Bênçãos Divinas – que ademais e jamais deixaram de jorrar sobre todos nós!

Enaltece-nos ainda a preocupação que a instituição sempre manteve – ao lado dos vetores crédito-financeiro e de prestação de serviços – com a cultura regional, o apoio às entidades ligadas à educação, a história, às artes, artesanato, folclore, o resgate de tradições culinárias e ofícios manual-artesanais, certos de que, apoiando nossas raízes e nossa memória, estaríamos/estamos soerguendo a economia regional e dotando de nossas coletividades e nossos cidadãos do justo orgulho de serem filhos das Vertentes e aqui vivermos com dignidade e altivez.

E que nós, unicamente nós, somos os agentes, os responsáveis – com nossa atuação cooperativa de união – de construir e moldar para melhor o nosso futuro e de nossos filhos e netos. De parabéns toda a família SICOOB Credivertentes e ovacionadas palmas a aniversariante na exuberância e glamour de seus 25 anos!

Expediente

Filiada ao S.C.CREDIMINAS – Cooperativa de Crédito de Minas Gerais, à OCEMG – Organização das Cooperativas do Estado de Minas Gerais e à OCB – Organização das Cooperativas Brasileiras.

DIRETORIA EXECUTIVA

Diretor Presidente: João Pinto de Oliveira
Diretor Administrativo: Jasminor Martins Vivas
Diretor Financeiro: Paulo Melo

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Alexandre Nunes Machado Chaves, Antônio Vicente de Andrade, Geraldo Laerte de Resende, Jasminor Martins Vivas, João Pinto de Oliveira, Mário Nilson Maia de Resende, Paulo Melo, Renivaldo Renaldo Bageto, Vicente Roberto de Carvalho.

CONSELHO FISCAL

Efetivos: Alain Batista de Lelé, José Carvalho de Andrade e Maria do Carmo Lara
Suplentes: Iraci Vieira da Costa, Marcos Alexandre de Almeida e Mauro César da Mata Oliveira

JORNAL DO SICOOB CREDIVERTENTES

Informativo trimestral do SICOOB Credivertentes - Cooperativa de Crédito Rural Campos das Vertentes Ltda.
Endereço: Rua Carlos Pereira, 100 Centro – 36350-000 – São Tiago - MG
Telefax: 32 3376 1386
E-mail: credivertentes@sicoobcredivertentes.com.br

CIRCULAÇÃO

São Tiago, Barbacena, Conceição da Barra de Minas, Coronel Xavier Chaves, Dolores de Campos, Itutinga, Nazareno, Madre de Deus de Minas, Mercês de Água Limpa, Prados, Resende Costa, Ritópolis, São João del-Rei, Morro do Ferro e Ibertioga.

APOIO OPERACIONAL

Adriana de Paula Sampaio Martins, Ana Clara de Paula, Elisa Cibele Coelho, Francismara Auxiliadora de Oliveira Reis, Hélder Resende, João Pinto de Oliveira.

JORNALISTA RESPONSÁVEL: Douglas Caputo

Tiragem
1500 exemplares
Diagramação
Mapa de Minas Comunicação Integrada

As matérias veiculadas no Jornal do SICOOB Credivertentes podem ser reproduzidas, desde que citadas as fontes. Os artigos assinados não refletem, necessariamente, a opinião do Jornal ou do SICOOB Credivertentes.

OUVIDORIA SICOOB
0800 725 0996



Conheça mais sobre o seu Plano de Previdência Complementar, procure uma agência do Sicoob Credivertentes.

SICOOB
Previ



Casal unido até pelo nome comemora 70 anos de casamento em Morro do Ferro

Associado Destaque

Na casa de Vicente Leandro da Silva, de 95 anos, e Vicentina Rezende dos Santos, de 92, casamento é coisa séria. Não por acaso os dois comemoraram 70 anos de união dia 25 de setembro em Morro do Ferro. A data, popularmente conhecida como “bodas de vinho”, reuniu os cinco filhos do casal, 22 netos, 16 bisnetos e convidados que vieram de várias cidades como Belo Horizonte, Oliveira, Passa Tempo, São João del-Rei e São Tiago. Com muito bom humor, os dois reafirmaram o matrimônio que faz inveja a muitos casais de hoje.

A confirmação das núpcias de Seu Vicente e Da. Vicentina quis recuperar o modo de vida que os dois levam juntos há sete décadas. Apaixonado por carros de boi, o noivo foi surpreendido quando as alianças foram conduzidas ao altar da Matriz morro-ferrense numa miniatura do meio de transporte que trabalhava desde os 14 anos. Para a noiva, a surpresa veio com a festança armada na praça em frente à igreja. Uma mesa farta de café com pão de queijo, rosca, torradinha, broinha. Tudo feito como antigamente, quando Da. Vicentina acendia o forno de barro e tirava fornadas de biscoitos que agradavam aos paladares mais exigentes.

Se hoje os dois andam felizes da vida com os 70 anos de casório, histórias curiosas não faltam à união dos pombinhos. Uma delas é o relato de como se conheceram. Seu Vicente lembra que a escolha da noiva foi feita por seus pais, José Alves da Silva e Ilódia Maria de Gouveia. “Eu tinha uma namorada e a Vicentina outro. Como meu pai não aprovava o meu namoro, indicou cinco mulheres para eu escolher. E eu escolhi a Vicentina”. Naquela época, por volta da década de 1930, casamento acontecia apenas com o consentimento dos pais. Por isso, a noiva não descartou o pretendente arranjado. “Eu roubei ele da namorada e ele me roubou do meu namorado”, brinca.

Mas qual o segredo para que um casamento dure tanto tempo? Da. Vicentina tem a resposta na ponta da língua. “Ter amor, cuidar um do outro. Nós somos católicos e não queremos nos separar. E o mais importante é gostar um do outro”, revela a noiva com propriedade. Apesar de muito alegre com a data, ela lembra que numa união nem tudo são flores. Perdas de familiares são momentos que Da. Vicentina não gosta de lembrar. Mas ela faz questão de dar um conselho para quem pretende se casar e enfrentar as dificuldades do dia-a-dia. “Não é fácil ficar casado 70 anos. Tem que combinar muito bem para dar certo”, afirma.

Biscoito e carro de boi

Seu Vicente e Da. Vicentina se conheceram na região do Ouro Fino, zona rural distante 13 quilômetros de Morro do Ferro. A vigilância constante dos pais não impediu que os dois namorassem e rapidamente trocassem as alianças, como lembra o noivo. Quando se casaram, ele tinha 25 anos e ela 22. A união duradoura, como garante o neto do casal que leva o nome do avô, Vicente Leandro da Silva, é

uma comemoração inédita. “Não encontramos outro matrimônio que tenha durado tanto tempo na região. Os dois sentiram muito prazer e foi uma comoção geral dos convidados”, diz.

Até os 70 anos de idade, Seu Vicente morou com esposa na região do Ouro Fino. Parentes comentam que a mudança para Morro do Ferro não foi difícil para o casal, “que se adaptou facilmente”. Mesmo assim, o campo não deixou de existir na memória dos dois. Seu Vicente conta que cresceu aprendendo a lida da roça com pai. “Era carro de boi, fábrica de polvilho, açúcar, enxada. Nessa época, a fábrica chegou a produzir 500 sacos de polvilho por ano, uma das maiores da região”, lembra. Mas a vocação dele é mesmo o carro de boi. Desde os 14 anos já era carreiro e cortava os caminhos da região levando de tudo. Sempre acompanhado pelo canto do carro.

Já Da. Vicentina gosta mesmo é de fazer biscoitos. Entre as receitas preferidas estavam as de pão de queijo, torradinha, biscoito de fubá e rosca, tudo tirado quentinho do forno de barro que ficava no quintal da fazenda.

Inspiração

As bodas de vinho celebradas pelo casal servem de inspiração para os familiares. “É uma vida de muita união. Eles só trabalham juntos. Se um vai fazer faxina, o outro vai junto. Além disso, eles sempre valorizaram a família”, conta o neto Vicente Leandro, que faz questão de lembrar “da lucidez dos dois, que moram praticamente sozinhos”.

José Iraci da Silva é filho do casal e também se orgulha da educação que recebeu. “Sempre tive muito respeito por meu pai. Com sete anos ele me ensinou a trabalhar. E com os 10 eu já guiava o carro de boi. O mais importante é que ele me ensinou a proceder direitinho e a não brigar com ninguém”, conta.

Quem também aprendeu a respeitar os outros com a educação recebida dos pais é Maria da Conceição Aparecida. Ela comenta que eram os olhos de Seu Vicente que chamavam a atenção. “Bastava um olhar dele pra gente se comportar. Meu pai nunca me bateu”. Mas a vista vigilante do pai durou até o casamento de Maria Conceição. “Para namorar, ele ficava vigiando. Não podia nem segurar na mão”, diz.

Seu Vicente e Da. Vicentina são associados do SICOOB Credivertentes desde agosto de 2002. De acordo com a gerente da agência de Morro do Ferro, Alessandra Cristina Ribeiro, o que chama mais a atenção nos dois é a lucidez. “Eles vêm à Credi sozinhos. Fazem depósitos e pagam contas. O Seu Vicente, por exemplo, faz questão de passar pela portagiratória”, conta. Com uma união de tanto tempo, só resta um brinde, de vinho, ao casal.



Douglas Caputo

Casal feliz da vida com as Bodas de Vinho.



Maria Ilda de Paula

O “SIM” se repete depois de 70 anos



Maria Ilda de Paula

Convidados lotam a festa em praça pública

SICOOB Credivertentes incentiva tradições regionais como forma de alavancar o desenvolvimento das 15 comunidades em que está presente. Festa do café-com-biscoito é apenas um, dos muitos eventos, que a Cooperativa aposta como fonte de fomento da economia das Vertentes.

São Tiago atrai 50 mil turistas com cinco toneladas de biscoitos



Douglas Caputo



Wanessa Fagundes

14 Bis agitou a primeira noite da festa

Sim. Investir nas tradições regionais para alavancar a economia das cidades aonde atua é uma preocupação do SICOOB Credivertentes. Prova disso é que a Cooperativa participou mais uma vez como realizadora e copatrocinadora da festa do café-com-biscoito de São Tiago. De acordo com supervisora de comunicação e marketing da instituição e organizadora do evento, Elisa Cibele Coelho, “a preocupação da Credi reflete um dos pontos básicos da doutrina cooperativista, que é gerar o desenvolvimento por meio da ajuda mútua e da sustentabilidade. Nossa parceria com a festa vem desde o primeiro ano e mostra que estamos empenhados em fomentar as identidades econômicas das 15 comunidades em que possuímos agências”, diz.

A 13ª festa do café-com-biscoito aconteceu entre os dias 9 e 11 de setembro e reuniu um público de aproximadamente 50 mil pessoas. Durante o evento, foram degustadas cinco toneladas de biscoitos e cinco mil litros de café. O festival contou ainda com programação cultural com shows musicais, desfile

alegórico com a história dos petiscos da cidade e sarau de poesias feitas a partir de receitas que atravessam gerações.

Com mais de cem tipos de biscoitos, entre doces e salgados, o apetite foi o que não faltou a quem visitou os 14 estandes do festival. Um exemplo disso é a belo-horizontina Maria da Glória Lara. Ela conta que ficou sabendo da festa em uma academia de ginástica, “mas em São Tiago é impossível manter o regime”. Volta para a capital com a dieta comprometida, já que comprou biscoitos em todas as barraquinhas.

Quem também se fartou com as guloseimas são-tiaguenses foi o casal de Belo Horizonte Heloisa Helena Ávila e Rargosino Trindade. Pela primeira vez na festa, eles afirmam ter ficado surpresos com o que encontraram. “É muita variedade de biscoitos, surpreendeu muito a gente”. Eles enfatizam ainda que “em BH vamos fazer uma propaganda positiva do evento”.

Outra moradora da capital que também visitou os sabores da Terra dos Biscoitos pela primeira vez é a dona de casa Érika Mesquita. Ela ouviu falar da festa nos corredores de um hospital de BH. “Fiquei muito curiosa e doída para vir, quando me informaram do que se tratava”. Aqui, diz que “não esperava encontrar tanto biscoito na praça”. Érika leva para casa “o sabor de abundância, variedade e qualidade”.

Vendas

Além de degustação gratuita, turistas e moradores puderam comprar diretamente dos 14 expositores. Não há um preço fixo entre os petiscos, mas segundo a secretária da Associação de Produtores de Biscoitos Locais, Adriângela Magalhães Gouvêa, os preços variam entre R\$2,5 e R\$3. Durante o evento foram vendidos cerca de 30 mil pacotes.

Expositora desde a primeira festa, em 1999, Simone Fische da Mata Machado conta que o evento é o grande momento para os produtores da cidade fecharem bons negócios. “Os atacadistas aparecem e fazem contatos importantes, que repercutem nas vendas depois da festa do café-com-biscoito. Para dar conta de atender à demanda durante o festival, Simone contabiliza que em sua indústria foram produzidos mais de 500 quilos de biscoitos e contratados cerca de 15 funcionários além do quadro efetivo.

A experiência de Simone serve como exemplo para a expositora estreante, Maria Cecília Coelho. “Produzi 2,5 mil pacotes de biscoitos doces e 1,5 mil de polvilho. Se faltar, ano que vem preparo mais e não fico com prejuízo”, diz.

As vendas de biscoitos também estavam aquecidas no forno à lenha, construído na praça central da cidade. Responsável pelo local, Clarice de Carvalho Portela conta que para atender ao público foram utilizados muitos quilos de fubá, polvilho, farinha, açúcar e queijos, oferecendo aos visitantes pamonha e pão-de-queijo quentinhos, recém saídos do forno.

Em São Tiago existem 40 fábricas de biscoitos. Produzem por semana 150 toneladas do produto e empregam 700 pessoas. Desde 2002 a atividade biscoiteira é o carro-chefe da economia local. Responde por 60% da arrecadação do município.



Douglas Caputo

Sabores seculares

A história dos biscoitos de São Tiago vem do século 18. Nessa época, o vaivém de tropeiros e comitivas de gado rumo ao oeste mineiro e a Goiás fizeram da cidade um importante ponto de hospedagem.

Foram nestas hospedarias que começou a tradição dos biscoitos de São Tiago. Feitos em fornos de barro por mulheres que cultivavam cadernos manuscritos com segredos de família, as receitas atravessaram gerações e renderam ao município o apelido de Terra dos Biscoitos.

Mas, a definição da atividade como principal fonte de fomento da economia local ocorreu apenas na década de 1990. Nesse período, o SICOOB Credivertentes contratou o consultor técnico de Barbacena José Francisco Lobato, que diagnosticou os biscoitos como a vocação econômica de São Tiago. E desde 1999 a Cooperativa aposta na festa como importante realização para alavancar o desenvolvimento do município.



Dia C agita Resende Costa com ações voluntárias

Responsabilidade social e voluntarismo marcaram o Dia de Cooperar (Dia C) realizado pelo SICOOB Credivertentes em Resende Costa, a 36 quilômetros de São João del-Rei, dia 03 de setembro. Apresentações artísticas, atendimentos de saúde, brincadeiras para criançada, cortes de cabelo, consultoria ambiental, financeira e jurídica e emissão de carteiras de identidade e trabalho foram as principais atividades.

O representante comercial Caio César Barbosa estava acompanhado dos dois filhos que iam fazer a identidade. No estande de serviço social, os pequenos Felipe Augusto, de quatro anos, e Hugo Henrique, de seis, esperavam ansiosos pelo novo documento. “Acho que minha foto ficou bonita”, comenta Hugo. Para o pai dos garotos, um alívio. “Se não fosse essa oportunidade, ia ter que ir até São João del-Rei para tirar os documentos. E os meninos iam perder um dia de aula”.

Quem também atualizou a documentação foi a estudante Daiane Silva, de 17. Queria uma carteira de trabalho para um emprego formal. Saiu com o documento na hora. “No final do ano me formo e pretendo procurar um serviço regularizado”, conta.

As irmãs Daura Maria Pinto e Ana Aparecida Pinto, aproveitaram para checar glicose e pressão. Com um puxão de orelha da enfermeira, Ana conta que “minha pressão deu alta. Mas é porque trabalhei muito”, justifica.

Já Roselane Reis decidiu mudar o visual. No estande de cortes de cabelo, pediu à cabeleireira para “repicar”. Além do novo estilo, comemorou “a economia no bolso”. Ela disse ainda que realizou outras atividades, como retirar a carteira de identidade da filha.

Voluntários

O itinerário da cabeleireira Bianca de Sousa Resende foi diferente do normal. A estrutura do salão também. Com tesouras e pentes amarrados ao cinto, dedicou o dia ao voluntarismo. “A maior recompensa é ver as ‘carinhas’ felizes das pessoas após o corte”.

Outro estande muito concorrido durante o Dia C foi o de serviço social. Chefe do Ministério do Trabalho, Maria das Graças Fonseca Zerlotini acentua que na praça pública é mais fácil atingir a população. “Em São João del-Rei, faço uma média de 80 carteiras de trabalho por semana. Aqui, até o final da manhã, já fiz 25”, contabiliza.

A preocupação com a saúde também foi um ponto alto no evento. A agente de saúde Geisla Michele Vieira traduz a importância do Dia C. “Não devemos apenas tratar, mas é preciso realizar a prevenção. E é isso que estamos fazendo hoje”. Já a enfermeira Ana Carolina Barbosa brinca que passou pelo estande da saúde “um povo meio nervoso”. Isso porque houve muitos relatos de pressão alta. “Teve gente com 18 por 10, quando o normal é 12 por 8”.



Hugo e Felipe se divertem ao sujar os dedos para a carteira de identidade

“Culminância”

O presidente do SICOOB Credivertentes, João Pinto de Oliveira, afirmou que o evento reforça a prática de responsabilidade social pregada pelo cooperativismo. “Já realizamos um trabalho social, de interação com a região. Hoje é a culminância. O encontro face a face, em praça pública, reforça os laços entre a instituição, a população e outras empresas”, afirma.

O gerente da agência resende-costense, Alessandro Caldeira dos Santos, reitera. “É um evento voltado para a área social. Além disso, o Dia C mostra que nosso compromisso com a comunidade não é apenas financeiro, mas valoriza a responsabilidade social”.

Em artigo publicado no jornal Estado de Minas de 30 de agosto, o presidente da Ocemg, Ronaldo Sucato, explica que o objetivo do Dia C “é mobilizar, a cada ano, mais e mais voluntários. Colocar o potencial cooperativista – e a responsabilidade social inerente à doutrina – a serviço do próximo, confirmando que essa é uma excelente oportunidade para transformar e ser transformado por meio de atividades voluntárias norteadoras e essenciais”.

Este é o segundo ano que o SICOOB Credivertentes realiza o Dia C. De acordo com dados da Ocemg, idealizadora do evento, em 2010 foram 180 cooperativas envolvidas em 100 municípios mineiros, com 15 mil voluntários e 100 mil pessoas beneficiadas. O Dia C promovido pela Credi no ano passado ocorreu em São Tiago.



Profissionais se dedicam no dia de voluntarismo.



Apresentações artísticas completam o evento.

Agência de Prados passa por reformas

A agência de Prados, a 30 quilômetros de São João del-Rei, passa por reformas para adaptar sua aparência ao sistema SICOOB. A reinauguração do prédio, localizado à Rua Magalhães Gomes, 88, centro, está prevista para a segunda quinzena de outubro. Com o novo layout, a filial vai oferecer mais comodidade aos associados e agilidade na prestação de serviços.

Além da fachada, as mudanças podem ser sentidas logo na entrada, com a presença de terminal eletrônico de autoatendimento. A divisão de setores de serviços como área gerencial, sala privativa para reuniões e atendimentos promete também mais privacidade aos associados. Cadeiras para espera, terminal eletrônico com senha de atendimento e TV de LCD completam o cenário mais confortável da agência.

Empolgada com as mudanças da Cooperativa,

a gerente da agência de Prados, Maria de Fátima Sousa, comenta que “a expectativa é uma ampliação na nossa capacidade de atendimento e uma melhor receptividade física para nossos associados e clientes. Com essa reforma, esperamos aumentar nossa carteira de

associados”, prevê.

A gerente administrativa da Credivertentes, Adriana de Paula Sampaio Martins, explica que as reformas das agências da Cooperativa integram a política do SICOOB de adaptação às regras do sistema financeiro nacional. “As reformas são essenciais para a instituição. Isso nos coloca em acordo com a legislação e com as novas tendências do mercado”, afirma.

Além de Prados, outras duas agências do SICOOB Credivertentes foram adaptadas ao sistema SICOOB em 2011. São João del-Rei mudou de endereço em março e Mercês de Água Limpa em maio. Também passarão por reformas de manutenção e adaptação ao sistema as filiais de Barbacena, Conceição da Barra de Minas, Ibertioga, Morro do Ferro, Resende Costa e Dores de Campos.



Agência de Prados passa por últimos ajustes para reinauguração.

Diretor Administrativo relata sucesso do SICOOB Credivertentes para singulares da Central Crediminas

Com uma capitalização (cotas dos associados) de R\$8.255.926,08 e um patrimônio líquido ajustado (receita e despesas) de R\$12.416.384,85, o SICOOB Credivertentes ganha destaque entre as Cooperativas mineiras. Prova disso é que o diretor administrativo da instituição, Jasminor Martins Vivas, fez um relato da experiência de sucesso da Singular na Central Crediminas, dia 4 de agosto.

Segundo Vivas, o convite partiu de forma espontânea do presidente do Conselho de Administração da Crediminas, Alberto Ferreira,



Relato de sucesso na Central Crediminas.

que acompanha as atividades de todas as Cooperativas do Estado. “A Credi tem sobressaído significativamente, é a primeira do ranking. E nossa capitalização foi atingida com facilidade em apenas três anos”. Ainda de acordo com o diretor administrativo, a pauta do relato na Central “incluiu uma conversa com 25 Cooperativas sobre quais foram as providências tomadas por nós para se atingir a capitalização que temos hoje” conclui.

O relato de Vivas serviu como um momento de troca de experiências muito rico para o crescimento do Sistema SICOOB.

Associados de Madre de Deus se formam no GQC

Pelo menos 16 produtores rurais de Madre de Deus de Minas se formaram no Programa Gestão com Qualidade em Campo (GQC) do SENAR-MG em parceria com o SICOOB Credivertentes. As aulas foram ministradas pelo instrutor do SENAR e médico veterinário, Bernardo Faria de Barros, entre o período de 02 de maio à 25 de agosto.

Depois de realizarem um inventário da propriedade e estabelecer metas a serem alcançadas pela fazenda, os alunos do curso têm um prazo de três a quatro anos para colocar em prática os objetivos assinalados no Plano de Gestão com Qualidade realizado durante as aulas expositivas e as consultorias realizada por Barros nas fazendas dos alunos.

Além disso, durante o curso, os produtores são estimulados a se comportarem como empresários

do agronegócio e não apenas como produtores rurais. “O SICOOB Credivertentes entende que a capacitação é uma das melhores ferramentas a serem oferecidas aos seus associados. E o curso GQC, do SENAR-MG, possibilita o acesso à tecnologia, seja de gestão ou qualidade, para obter maior eficiência na condução dos negócios”, diz o responsável pela parceria desse projeto na Cooperativa, Rogério Ladeira.

O GQC foi criado em 2005 pelo SENAR-MG e já em 2007 começou a ser realizado em parceria com o SICOOB Credivertentes nas cidades que possuem agência da Cooperativa.



Produtores encerram GQC.



SICOOB Credivertentes alcança o topo na avaliação de desempenho das cooperativas do Sistema Crediminas

Em ascendência rápida e vigorosa, o SICOOB Credivertentes é o primeiro do ranking que mede a qualificação das Cooperativas por meio de seu enquadramento técnico. A classificação, no aniversário de 25 anos da instituição, celebra a solidez da Credi no cenário socioeconômico mineiro.

A elaboração do ranking leva em conta alguns parâmetros técnicos elaborados pela Crediminas. Segundo o gerente geral do SICOOB Credivertentes, Luiz Henrique Garcia, os principais pontos avaliados pela Central são "a eficiência no limite global, que considera o tanto que a Cooperativa pode crescer e o que ela pode emprestar. A provisão em relação às operações de crédito, que é o nível de inadimplência relativo ao que foi emprestado. E, por fim, o

spread global, que a diferença entre o que capta e empresta".

Ainda de acordo com Garcia, o resultado funciona como um aval para o SICOOB Credivertentes.



"Isso traz mais credibilidade para o sistema facilitando o recebimento de recursos vindos de outras instituições como BNDS, BDMG e BANCOOB. A boa colocação no ranking reflete diretamente um aumento dos recursos que temos disponíveis para os nossos associados", conclui.

O primeiro lugar alcançado pela Credivertentes é resultado de uma ação conjunta entre colaboradores internos do SICOOB e associados que acreditam no potencial da doutrina como alternativa ao mercado financeiro. O gerente geral da instituição reitera que "a qualificação alcançada pela Cooperativa é sinônimo de uma boa gestão de seus recursos. Hoje, não se trabalha somente com números, mas com indicadores que são representativos de um bom desempenho".

VOCÊ escolhe o SENHOR de amanhã

A Credivertentes se preocupa com o futuro de seus associados ao implantar um sistema de aposentadoria que não enxuga os rendimentos de quem deu duro durante boa parte da vida. A Fundação de Previdência Privada (SICOOB Previ) é uma entidade fechada de pensão complementar que pode ser paga mensalmente ou de modo esporádico com débito direto na conta corrente. As taxas são variáveis, mas o rendimento é garantido.

Só para se ter uma ideia, por meio de projeção do SICOOB Previ, uma pessoa de 30 anos que destinar R\$100 mensais à previdência complementar da Cooperativa vai se aposentar aos 65 anos com uma renda fixa de R\$2.339,57. Ao longo dos 35 anos de investimento, terá acumulado mais de R\$310 mil.

Quadro bem diferente é o de quem aposta no INSS. Para receber pensão de um salário mínimo, hoje R\$545, a pessoa paga por mês R\$60. Mas a previsão é de que os rendimentos dos aposentados pelo INSS

caiam com o passar dos anos. Em agosto, a presidente Dilma Rousseff vetou proposta que aumentava o valor da aposentadoria além da inflação. Com isso, em 2012,



mais de 8,5 milhões de aposentados vão sentir seus rendimentos encolherem, incluindo um milhão que recebe pouco mais de R\$545 e que deve voltar ao mínimo.

Mas o empobrecimento não é apenas para os que pagaram o valor básico. Segundo cálculos da Confederação Brasileira de Aposentados e Pensionistas, quem se aposentou em 1991 com o teto do INSS, recebe hoje 50% do que ganhava 20 anos atrás. Em números exatos, o benefício de 10 salários no início da década de 1990, que era de R\$5.450, caiu hoje para R\$2.589. Se mantidos os reajustes do governo, em exatos 34 anos, quem pagou pelo teto, vai receber o piso.

Para conquistar uma aposentadoria digna, o segredo é guardar o dinheiro e investir cada centavo. O SICOOB Previ, um projeto de longo prazo, tem o objetivo de formar uma reserva, com menos sacrifício e atender às necessidades de complemento de renda. Visite uma de nossas agências e confira o melhor plano para o seu bolso e o seu futuro.

Sindicato de Barbacena comemora 45 anos

Parceiro de peso do SICOOB Credivertentes, o Sindicato Rural de Barbacena completou 45 anos de fundação no dia seis de julho. Com mais de dois mil sócios ativos, a entidade atua na região com o objetivo de desenvolver a economia voltada para a agricultura e a pecuária e, como consequência, alavancar a atividade do produtor rural. Não por acaso está presente em dez municípios do entorno barbacenense além de prestar vários serviços a outras seis cidades.

Atual presidente do Sindicato e ex-conselheiro administrativo da Credivertentes, Renato José Laguardia de Oliveira, em editorial da revista comemorativa dos 45 da instituição, acentua que o momento é para comemorar e olhar com otimismo a atuação da entidade que já passou por diversas dificuldades ao longo de sua história.

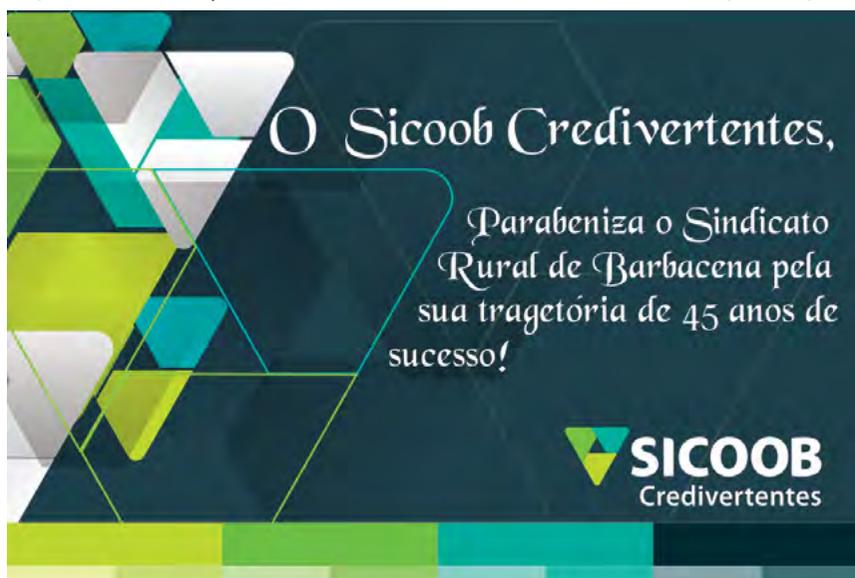
"Nós, produtores rurais filiados ao sindicato rural de Barbacena, estamos muito orgulhosos; afinal, pertencemos a uma entidade que

completa, intacta, 45 anos de história. Esta instituição sobreviveu a tantos reveses e, ainda assim, pode contar com uma história vitoriosa. Temos, sim, orgulho em repassar os últimos 45 anos e poder afirmar que esta casa produziu muitos frutos", enfatiza.

Além do incentivo à economia do campo, o Sindicato de Barbacena inova com a presença de um ambulatório para produtores e funcionários. Com atendimentos especializados em clínica geral, geriatria, ginecologia, obstetria, odontologia e pediatria, apenas

em 2010 foram mais de 3,5 mil atendimentos médicos, outros mais de 2,2 mil odontológicos além de mais de 4,6 mil intervenções com dentistas.

Antes de se tornar Sindicato Rural de Barbacena, a instituição funcionava como Associação Rural de Barbacena. Hoje, é associado à Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Minas Gerais, cujo presidente, Roberto Simões, também em artigo à revista dos 45 anos, faz questão de enfatizar que "durante décadas, comprovamos o esforço do Sindicato de Barbacena na luta por melhorias para o setor agropecuário, e a competência de suas diretorias, que conquistaram respeito não apenas no município, mas no estado e no país", afirma.



Muitos quadros marcam a História do SICOOB Credivertentes. Ação, comédia, drama são apenas alguns dos gêneros que constam do roteiro desse longa metragem que emplaca 25 edições.

Um filme que passa pela cabeça

Um problema na mão e uma ideia na cabeça. A frase, adaptada livremente do cineasta brasileiro Glauber Rocha, resume a história. Como em um corte inesperado de câmera, um grupo de 22 homens decide, em assembleia do dia 27 de agosto de 1986, mudar a história da região. Cansados de esperar pelo progresso prometido pelo governo, tomam as rédeas da situação e fundam uma Cooperativa de Crédito para o produtor rural.

O maior sucesso de bilheteria da região colocava em cartaz um título promissor: CREDIVERTENTES. A estreia para o público, em junho de 1987, trouxe um roteiro ambientado em cenário modesto. Um pequeno cômodo à Rua São José, em São Tiago, que abrigava máquinas de datilografia, carbono, carimbos com surradas almofadas de tinta e pessoas com muita vontade de trabalhar.

Apesar da simplicidade cênica, a trama seduzia pelo suspense. Contrários à criação da Cooperativa, órgãos oficiais não deliberavam sobre a abertura da instituição. E mesmo depois de autorizado o funcionamento, fantasmas insistiam em atrapalhar as imagens que rodavam no telão. Um dos personagens centrais do filme, João Pinto de Oliveira, lembra como foram estas cenas. “Foi uma semente que germinou, com muita ventania, sol cáustico, mas que sobreviveu e vai crescer mais ainda”.

E cresceu. Passados apenas dez anos da estreia, o novo cenário mostrava a aceitação do público. A sede da Cooperativa se instalava em um prédio de quatro andares e aumentava o número de salas de projeção na região. Em 25 edições de muita ação, o agora SICOOB Credivertentes mantém 15 agências, em 15 lotações diferentes: Barbacena, Conceição da Barra de Minas, Coronel Xavier Chaves, Dolores de Campos, Ibertioga, Madre de Deus de Minas, Morro do Ferro, Nazareno, Prados, Resende Costa, Ritópolis, São João del-Rei e São Tiago.

Mas, a comemoração da cena episódica de 25 anos do SICOOB Credivertentes surge como um flashback. Oliveira, como em um plano-sequência, sem corte de câmera, traduz a importância do momento: “É o coroamento de um trabalho árduo, desenvolvido ao longo dos anos, pois nascemos dentro de uma cultura e tradição que não privilegia o sistema cooperativista. Superamos isso e alcançamos posição de destaque”.

Como ator e personagem do filme, Oliveira considera ainda que o grande êxito alcançado pelo longa só tem um responsável: o associado. “Ele é a peça-chave no processo. Ocupa vários papéis: cliente, dono,

investidor. Mas, acima de tudo, é um responsável direto pelo sucesso da instituição. É ele que cuida e zela pelo SICOOB Credivertentes”.

E como uma história sem fim, a Credi guarda para os próximos enquadramentos cenas que prometem tirar o fôlego do público. Segundo Oliveira, cabe à Cooperativa cumprir a missão de “vetor, indutor do crescimento regional, não só creditício, mas de gestão, empreendedorismo, trabalhando as tradições, as raízes culturais, a autoestima. Tudo é possível para aquele que crê e age”.

traz consigo um caleidoscópio de emoções. Atuei na secretaria com empenho e dedicação ao SICOOB. Ocasão que me recorro com muita gratidão pelo aprendizado.

A palavra de ordem universal é a Mudança, única certeza que todos temos: a de que tudo muda o tempo todo no mundo!!! Sobretudo nos cenários social, econômico e político, no Brasil e no mundo.

Com o SICOOB Credivertentes não tem sido diferente. O marco em sua história de 25 anos é a constante corrida em rumo ao aprimoramento, à permanência no mercado, ao fortalecimento do seu

associado, das comunidades onde atua, na região Campos das Vertentes. Nossa vocação: Assegurar aos associados e suas comunidades, através da cooperação, soluções financeiras e de serviços compromissadas com seu desenvolvimento econômico e social.

Posso dizer que uma corrida instigante, às vezes árdua, às vezes serena, mas afirmo que sempre muito abençoada por Deus! Várias já foram as provas deste testemunho.

A Cooperativa cresce e com ela as pessoas, de uma forma ou de outra, crescem também. A inserção e atuação positivas do SICOOB Credivertentes no cenário social, cultural e econômico podem ser vistas a olhos nus.

Durante minha jornada neste terreno cooperativista, afirmo que, cada vez mais, os quadros consultivos, diretivos e funcionais compreendem o lugar que o associado – razão

de ser da cooperativa – deve ocupar. Por isso, nos é legado o aprendizado do trabalho honesto, da ética e do efetivo aprimoramento, em prol, por que não dizer, da humanidade!

Agora, estou aprendendo noutra seara deste terreno, o da gerência administrativa. A Cooperativa me oportunizou esta experiência. Ela tem sido para mim um inenarrável aprendizado: humano/pessoal e profissional. Muito crescimento, muito trabalho em prol de gente – capital mais rentável no mercado financeiro e também o mais complexo de se administrar, mas desafiador!

Nestes 25 anos de uma trajetória recheada de histórias e causos, ficam aqui, em meu nome e de todos os funcionários, os agradecimentos sinceros a todos os associados, comunidades, nosso Sistema e parceiros.

Obrigada por fazerem parte desta história e por confiar no SICOOB Credivertentes como a sua melhor solução financeira.



“24 quadros por segundo em 25 anos cooperativos”

Se “a fotografia é a verdade e o cinema é a verdade em 24 quadros por segundo”, conforme afirmou o cineasta francês Jean-Luc Godard, quais imagens, cenas são reconstruídas pelos roteiristas da história do SICOOB Credivertentes? Quem nos conta um pouco dessa narrativa é a gerente administrativa da Cooperativa, Adriana de Paula Sampaio Martins, que trabalha na instituição desde 1996. Tenha uma boa sessão!

É sempre um grande desafio morar numa cidadezinha do interior de Minas Gerais, como São Tiago, e conciliar as necessidades reais (estudos, trabalhos) com as escassas possibilidades.

As oportunidades no SICOOB Credivertentes se descortinaram para mim, quando, através de um edital, pude concorrer a uma vaga à secretaria da diretoria.

A vaga foi muito disputada, mas consegui conquistá-la. Iniciei os trabalhos em 1996. Todo começo